

A VITÓRIA DE SARKOZY

ENTREVISTA COM PATRICK WEIL

Madalena Mayer-Resende e Sónia Rodrigues

Patrick Weil, politólogo francês, antigo conselheiro de Lionel Jospin, actual director de pesquisas no CNRS e do Centro de História Social do Século XX da Universidade Paris I, esteve na Arrábida no passado mês de Maio para participar na terceira edição dos «Transatlantic Meetings», organizados pela Fundação Oriente e o IPRI. Aproveitando a sua estada entre nós, a R:I procurou saber a sua opinião acerca das eleições presidenciais francesas, e do que se poderá esperar de um mandato de Nicolas Sarkozy em termos de política externa.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS > *Terão as últimas eleições presidenciais consagrado a bipolarização do sistema partidário francês?*

PATRICK WEIL > As próximas eleições parlamentares dar-nos-ão mais dados sobre o impacto das últimas eleições presidenciais no sistema partidário francês. A grande surpresa da eleição presidencial foi a ascensão de François Bayrou ao centro – que alcançou o resultado mais elevado para um candidato do centro desde 1969 – e ninguém se deteve no risco que este poderia representar para o desempenho da candidata socialista. Teria sido mais difícil para Sarkozy ganhar a eleição se Bayrou tivesse ficado em segundo lugar na primeira volta. François Bayrou teria os votos do centro-direita e assim teria sido mais difícil para Sarkozy vencer a coligação. Se Bayrou alcançar um bom resultado nas próximas eleições parlamentares, apresentar-se-á nas próximas eleições presidenciais como um candidato anti-Sarkozy e tentará recolher o apoio da maioria das pessoas que não são simpatizantes de Sarkozy. E tendo em conta a crise de liderança no Partido Socialista, François Bayrou poderá ser considerado o único candidato capaz de vencer Sarkozy daqui a cinco anos.

R:I > *O que terá contribuído para a derrota de Ségolène Royal?*

PW > Primeiro, a ausência de um programa sólido do Partido Socialista. Segundo, a determinado momento da campanha, Ségolène Royal não mostrou a destreza necessária

no confronto directo com Sarkozy... Apesar da habilidade com que venceu os outros candidatos dentro do Partido Socialista. Nenhum outro candidato socialista poderia ter ganho a eleição. Ségolène mostrou-se satisfeita com os resultados alcançados porque atingiu 47 por cento, ao contrário das sondagens que apenas lhe concediam 45 por cento, o que teria sido o fim da sua liderança no Partido Socialista.

R:1 > *O que decidiu a vitória de Nicolas Sarkozy?*

PW > A ênfase na identidade nacional e na imigração enquanto questão polarizadora durante a campanha – isto não só é verdade como foi o que decidiu as eleições. Sarkozy tentará mudar o «não» francês e provavelmente a Constituição francesa nesta questão. Dará um maior realce à cooperação europeia, tentando bloquear quaisquer legalizações de imigrantes, em Portugal ou na Itália, por exemplo, sem a prévia consulta de outros estados europeus. Sarkozy move-se por polarização – ele detesta situações de calma e tranquilidade. Poder-se-á caracterizar como um homem de conflito – ele vence criando inimigos e procederá de igual modo internacionalmente. Não sei se será a melhor estratégia ao nível europeu – acho que não. É necessário construir coligações e não criar polarização.

R:1 > *Entra Sarkozy, sai Chirac: que alterações para o presidencialismo francês?*

PW > Estabelecer uma ruptura com a presidência de Chirac não será a sua primeira prioridade. Chirac pertence a uma elite política de nível elevado – foi primeiro-ministro por duas vezes. Poder-se-á dizer que Sarkozy favorecerá mais a cooperação transatlântica do que Chirac.

R:1 > *Quais serão as grandes mudanças na política externa francesa com Nicolas Sarkozy?*

PW > No plano europeu existirão duas orientações: o fim das ilusões sobre o futuro das negociações europeias com a Turquia – Sarkozy disse claramente que não quer a Turquia na União Europeia; e a defesa de um maior proteccionismo europeu face à desigual competição com a importação de produtos chineses – estas questões foram levantadas por alguns economistas e apoiadas por Sarkozy, de forma clara no seu discurso de vitória. Internacionalmente, Sarkozy terá uma relação mais próxima com os EUA e com Israel. Os franceses são considerados mais pró-palestinos do que pró-israelitas e penso que Sarkozy alterará esta percepção.

R:1 > *Que implicações poderá ter a vitória de Sarkozy para o futuro do alargamento europeu?*

PW > Sarkozy não impedirá o alargamento europeu na Europa, pelo que não terá implicações nos Balcãs ou na Ucrânia. Mas para Sarkozy a Turquia não faz parte do

território geográfico europeu. O anúncio da política euromediterrânica pressupõe valores antiturcos e também revela o intuito de envolver Israel, a Síria e o Líbano numa organização comum.

R:I > *Como será a futura relação com Gordon Brown e Angela Merkel?*

PW > Sarkozy trabalhou com Gordon Brown quando foi ministro, portanto conhecem-se já há algum tempo. Poderão estabelecer uma relação conjunta na ajuda à África, na cooperação para o desenvolvimento – o que para Brown é muito importante – e no combate ao aquecimento global. Merkel defende ideias conservadoras e acho que ambos concordam na questão turca – apesar de Merkel não se poder pronunciar oficialmente devido à coligação com os sociais-democratas. Acho que terão uma boa relação apesar de Sarkozy ter criticado a relevância da aliança franco-alemã como a base da política europeia francesa, o que também é frequente nos líderes políticos franceses e alemães, não obstante o regresso frequente à tradição de construir coligações com a Alemanha no plano europeu.

R:I > *E o que se pode esperar ao nível da relação transatlântica?*

PW > Poderá traduzir-se numa maior cooperação ao nível da defesa e Sarkozy quer avançar no combate ao aquecimento global. Mas se quiser permanecer com níveis de popularidade elevados não poderá estabelecer uma relação demasiado próxima com Bush. Sarkozy tentará substituir o papel de Tony Blair na relação com os EUA.

R:I > *E o futuro da Constituição europeia?*

PW > Sarkozy disse que quer um tratado técnico sobre a reforma institucional europeia e não avançará mais. Sarkozy afirmou claramente: o povo francês rejeitou a Constituição, logo não haverá mais Constituição europeia. Mas existem outros países europeus onde a ideia de um tratado técnico foi bem acolhida – na Polónia, por exemplo. **RI**